

## Audioguia: mais vozes

Faixa 42 do audioguia da Bienal

Rita Marinho (gerente da secretaria geral da Bienal)  
fala sobre o vídeo de Bruce Nauman, localizado no 2º  
andar da exposição

[\[escute aqui\]](#)



© Pedro Ivo Trastefetti / Fundação Bienal de São Paulo

Meu nome é Rita Marinho. Estou aqui há 34 anos. Atualmente, sou gerente da Secretaria Geral. Marcar as agendas, atender o dia-a-dia dos outros departamentos, agendar táxis... salvar a vida de todo mundo. O que precisar para agora, o que não precisa...

Entrei aqui, na realidade, para ficar vinte dias. Auxiliei a parte do arquivo dos jornais do Walter Zanini e a Gabriela Wilder com a Sheila Leirner, que seria a curadora. Me convidaram, com a Gabriela, para ficar, e estou aqui até agora

trabalhando nas Bienais. A Bienal dos meus olhos é a Bienal da 24ª, do Julio Landman, que tinha o Núcleo Histórico. Mas eu compreendo que a Bienal tem que mostrar a arte do momento.

A gente sempre tem uma mania de ir para a direita, né? Sempre indo para a direita, demoro para ver a Bienal do lado da esquerda. Escolhi essa obra por causa da Rayssa, que trabalha comigo, a Foizer. Ela chegou para mim, assim: “Tem uma obra que é para você! Para te animar!”, e apontou. Eu falei: “Ah! Essa obra é do Bruce Nauman!”. Porque me lembrei de uma Bienal que uma obra do Bruce Nauman ficou do lado da minha sala, que era só voz, voz, voz. Não me incomodava, incomodava as meninas que estavam trabalhando comigo.

Para mim, que sou muito elétrica, achei bárbaro, porque até fiquei pulando: “no, no, no, no”... Era bem na semana da gente votar, então tinha que acabar com um monte de coisas, “no” ao racismo, “no” à maldade. Fiquei pulando lá até com as pessoas olhando. Falei: “Não. Eu tenho que fazer alguma coisa diferente!”. E aquilo foi um estado de espírito para mim.

Depois, eu voltei lá e me lembrei de outras coisas. Isso que acho bom, também. Por exemplo, época do David Byrne, ficar pulando, sabe? Pulando, pulando, pulando, pulando, pulando! Madonna... Como a minha amiga Rayssa falou: “Eu quero, eu quero, eu quero, eu quero, eu quero ficar pulando!” E aquele negócio de ficar ao contrário, ao mesmo tempo achata o que você deseja. Você pode querer, mas ninguém vai te dar aquilo.

Você fica com milhões de coisas na cabeça. Foi assim espetacular para mim, porque eu estava com tanta ansia, tanto nervoso, que aquilo saiu! Está vendo? Ia pagar uma terapia e o Bruce Nauman nem vai me cobrar.



© Felipe Berndt e Iriana Turozi